ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO NÍVEL INICIANTE (A1-A2)

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FARIAS; Maria de Lourdes Brito Madureira de [1], XAVIER; Wiebke Röben de Alencar [2]

RESUMO

Escrita Criativa no Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira: Possibilidades e desafios no nível iniciante (A1-A2)

Autor 1: Maria de Lourdes Brito Madureira de Farias [1]

Autor 2: Wiebke Röben de Alencar Xavier[2]

Resumo

Dentro dos estudos de línguas estrangeiras, quatro competências precisam ser desenvolvidas: expressão oral, compreensão oral, leitura e produção escrita. Dessas quatro competências, observa-se, em sala de aula, que a produção escrita é a que mais provoca ansiedade nos alunos ao ser desenvolvida. Somado a isso, observamos que os livros didáticos, utilizados em cursos de idiomas, tendem a ser insuficientes e pouco estimulantes para os alunos, em termos de exercícios de escrita. A produção escrita, porém, não pode ser negligenciada desde o início, pois, além de compor uma parte extremamente importante da aprendizagem de língua estrangeira, ela também integra parte fundamental de qualquer exame de proficiência linguística. Nosso artigo apresenta uma seleção de exercícios alternativos para o desenvolvimento da competência escrita em língua alemã e inglesa, utilizável de forma complementar com os materiais didáticos tradicionais. Por meio da fundamentação teórica de Bernd Kast (língua alemã) e de William Grabe (língua inglesa), selecionamos exercícios voltados para o desenvolvimento da escrita criativa e escrita coletiva, que consideramos aplicável, no ensino de inglês e alemão. Vamos expor, em nosso artigo, como as dificuldades-chave dos estudantes, como sensação de “incapacidade”, ansiedade e vocabulário limitado, foram superadas por meio da escrita criativa e escrita coletiva nos exercícios complementares selecionados.

Abstract

In the studies of foreign languages, four competences must be developed: speaking, listening, reading and writing. From these four competences, it is observed in the classroom that writing causes the most anxiety amongst the students while it is being developed. In addition to that, it is observed that course materials tend to be insufficient and not very stimulating for the students in terms of writing-exercises. The written production can not, however, be neglected from the beginning, for it not only is a fundamental part of foreign language learning, but it is also a great part of any language-proficiency test. Our article displays a sequence of alternative writing-development exercises in English and German, usable as a complement for traditional course materials. Through the theoretical foundation of the works of Bernd Kaast (German language) and William Grabe (English language), we selected specific exercises focused on the development of creative writing and collective writing. We will display in our paper how key-difficulties coming from the students , such as the feeling of “incapacity” and limited vocabulary, were overcome through creative writing and collective writing in the selected complementary exercises.

Palavras-chave: Escrita criativa, escrita coletiva, língua estrangeira, multilinguismo

Key-words: Creative writing, collective writing, foreign language, multilingualism.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

Introdução

Aprender uma língua estrangeira é um desafio para muitos estudantes. Especialmente no que diz respeito a alunos iniciantes, aprender a se expressar no idioma-alvo é uma tarefa muito difícil. Dentro do estudo de línguas estrangeiras, quatro competências precisam ser desenvolvidas: expressão oral, compreensão oral, compreensão escrita e produção escrita. Através do ensino-aprendizagem observado e ministrado em sala de aula nos cursos de língua inglesa e alemã na UFRN, pudemos constatar que, das quatro competências chave para atingir a proficiência linguística, a produção escrita é a que causa mais ansiedade entre os estudantes, especificamente nos níveis iniciantes da escala do Quadro Europeu de Línguas Estrangeiras.

Nos manuais didáticos, o exercício da produção escrita se concentra principalmente em gêneros textuais úteis da comunicação no cotidiano. Essas abordagens convencionais de desenvolvimento da competência escrita no cotidiano, não pareciam surtir efeito suficiente para aproximar e incentivar os alunos locais para a produção escrita em língua estrangeira. Porém, essa competência escrita é de fundamental importância para o aprendizado do idioma estrangeiro e faz parte dos exames de proficiência linguística. Podemos citar, por exemplo no caso de língua alemã, os certificados *Start A1* e *Start A2* do Instituto Goethe, nos quais a produção escrita vale 25% da nota final. Os certificados emitidos pelo Instituto Goethe são aceitos internacionalmente, e, portanto, são muito atrativos como objetivo entre os estudantes de língua alemã.

A partir do conceito de multilinguismo e baseado em observações de turmas iniciantes de língua alemã, em cursos no Instituto ÁGORA da Universidade Federal do Rio Grande, o artigo apresenta formas criativas de exercícios para ampliar e melhorar o desenvolvimento dessa competência dos alunos iniciantes locais. Unimos essas experiências da prática do ensino de alemão língua estrangeira (ALE) a um embasamento teórico-metodológico da didática de ensino dessa competência escrita e apresentamos uma seleção de exercícios criativos que, acreditamos, serão aplicáveis tanto em língua alemã quanto em língua inglesa.

Diante da importância inegável dessa expressão escrita em língua estrangeira, somada à dificuldade dos estudantes de desenvolver essa competência, e à ausência, em muitos materiais didáticos convencionais, de exercícios criativos apresentamos em seguida alguns exercícios aplicados em sala de aula alemã, que consideramos aplicáveis, de forma adaptada, também no ensino-aprendizagem de língua inglesa e outras línguas estrangeiras.

Referencial teórico

Diante do contexto estudado do ensino de língua alemã nas universidades brasileiras, é indispensável tratar da abordagem do multilinguismo, visto que muitos estudantes já chegam na sala de aula de alemão com conhecimentos prévios não somente da língua materna mas também de uma primeira língua estrangeira, em especial o inglês. Acerca disso aponta Neuner (NEUNER, 2009, p. 6, tradução grifo nosso):

Dois aspectos são, acima de tudo, característicos para a aula da terceira língua [...]:

1. Os alunos trazem para a aula de alemão, conhecimentos da aula de língua materna (L1) e da primeira língua estrangeira (L2). Na maioria dos casos, como dito anteriormente, esses são conhecimentos fundamentais de inglês. Essa consciência linguística pré-existente (*Sprachaufmerksamkeit; language awareness*) faz-se necessária de ampliar de forma consciente.[3]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

Quando se mencionam exercícios de escrita em uma sala de aula de língua estrangeira, geralmente esses exercícios são redações, descrições ou textos dissertativo-argumentativos, ou seja, textos descritivos e pouco criativos. Isso é apontado pelo pesquisador Cameron Smith (2013, tradução grifo nosso) em seu estudo de caso, onde ele defende o uso da escrita criativa no ensino de inglês como língua estrangeira, em uma sala de aula no Japão:

Os estudantes respondem positivamente a atividades de escrita criativa. Embora poemas, histórias e canções possam ter começado como atividades de motivação externa dada pelo professor, na minha experiência, o desejo humano de expressão e brincadeira na linguagem, ou seja, a expressão literária, tende a ser dominante. Os estudantes escrevem com mais cuidado, dedicação e - na minha experiência com histórias - frequentemente com um rendimento muito maior.[4]

Em seu estudo de caso, Smith conta como os exercícios de escrita de poemas, canções e histórias foram produtivos para seus alunos. Por motivos parecidos, decidimos utilizar em nossa metodologia de ensino também materiais com um foco mais criativo e descontraído, onde os alunos pudessem se sentir mais livres para criar narrativas diferentes e desenvolver suas habilidades escritas com mais liberdade.

Levando em consideração as observações apresentadas, acrescentamos aqui três exemplos de exercícios de ensino-aprendizagem de escrita úteis dos níveis iniciantes de livros didáticos de língua alemã:

1. Exemplo (FUNK; KUHN, 2014, p.42): Exercício no contexto de "*Familiengeschichten* [Histórias de família] de escrever um convite para diversas oportunidades (batizado, casamento, aniversário ou mudança):

Einladungen schreiben

a) Lesen Sie den Zettel, markieren Sie weitere Sätze in den Einladungen in 13 a) und ergänzen Sie.

Begrüßung

Liebe Freunde - Sehr geehrte(r)

Einladung

Ich lade dich/euch zu meinem Geburtstag / Meiner Party! ... ein - Wir feiern am ... um ... in ... - Ich freue mich auf dich/euch!

Verabschiedung

Mit freundlichen Grüßen - Viele Grüße - Liebe Grüße

b) Schreiben Sie auch eine Einladung.

Escrever um convite

a) Leia a folha, marque outras frases nos convites em 13 a) e complete.

Saudação

Queridos amigos - Prezados

Convite

Eu convido você/vocês para o meu aniversário/minha festa! - Nós vamos comemorar no dia ... às ... em ... - Me alegro com a sua presença!

Despedida

Saudações amigáveis - Muitas saudações - Saudações amorosas

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

b) Escreva também um convite.

1. Exemplo (NIEBISCH et. al, 2016, p. 115): Exercício de escrita de um pedido de suporte por email em um website de um hotel, no contexto de "*Gesundheit und Krankheit* [Saúde e Doença]". O aluno deve completar o e-mail fornecido com linhas em branco, mas já com algumas informações e estruturas pré-definidas no exercício.

Schreiben Sie eine Anfrage. Denken Sie auch an Anrede und Gruß.

_____,

wir möchten gern im Sommer für _____ Urlaub in Ihrem Hotel machen. Wir sind _____ Ich habe noch ein paar Fragen: Wie viel _____? Gibt es _____? Können wir _____? Vielen Dank._____

_____

Escreva uma solicitação. Pense também em saudações e despedidas.

_____,

gostaríamos de no verão _____ férias em seu hotel. Nós somos _____ Ainda tenho algumas dúvidas: Quanto _____? Tem _____? Podemos _____?Muito obrigado(a)._____

_____

1. Exemplo (GLAS-PETERS et al., 2012, p, 62): a escrita de um e-mail para se candidatar a uma vaga em uma república de estudantes no contexto do assunto "*Komm sofort runter!* [Desça imediatamente!]".

Wählen Sie eine Anzeige und schreiben Sie eine Antwort zu folgenden Punkten: Wer sind Sie? Was studieren/arbeiten Sie? Wie sind Sie? Was machen Sie gern / nicht so gern im Haushalt?

Hallo _____ ,

mein Name ist _____ , ich bin _____ Jahre alt und ich suche einZimmer in einer WG.Ich studiere/arbeite _____Ich bin _____Im Haushalt _____Vielleicht wollt Ihr mich ja mal kennenlernen?

Escolha um anúncio e escreva uma resposta para cada questão: Quem é você? O que você estuda/trabalha? Como você é? O que você gosta/não gosta de fazer de tarefas domésticas?

Olá _____ ,

Meu nome é _____ , eu tenho _____ anos de idade e procuro um quarto em uma república.Eu estudo/trabalho _____Eu sou _____De tarefas domésticas _____Talvez possamos nos conhecer?

Esses três exemplos objetivam o treinamento da escrita de textos úteis, porém, esse tipo de exercício permite pouca liberdade de construção textual. Nos três exercícios foram determinadas quais frases deveriam ser utilizadas na construção do texto e, nos dois últimos exemplos, o livro inclusive determina onde e em que ordem as informações serão dispostas. O objetivo de cada um dos textos também não possibilita criatividade na construção textual: os três textos são objetivos e requerem que o estudante forneça informações práticas, como datas, informações pessoais, valores, etc.

Em geral, nos três livros didáticos aqui citados, há poucos exercícios para desenvolver a produção escrita, contando uma média de 1 exercício de escrita por capítulo. Para efeito de comparação, destacamos o fato de que no nosso curso na UFRN conseguimos contemplar 4 capítulos por

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

semestre. Isso significa que, utilizando apenas os materiais didáticos, nossos alunos fariam apenas por volta de 4 exercícios de escrita a cada 6 meses. Nossa proposta é, portanto, complementá-los com exercícios de escrita criativa que se mostraram benéficos para o desenvolvimento da escrita dos alunos.

Para selecionar exercícios úteis, baseamo-nos metodologicamente no livro *Fertigkeit Schreiben* de Bernd Kast. O seu livro é dedicado ao estudo de metodologias de desenvolvimento da escrita em língua alemã e dirige-se especificamente a professores iniciantes de ensino de língua alemã. Kast destaca como objetivo principal do seu material (1999, p. 5, tradução grifo nosso) que:

Quando terminar de trabalhar com esta unidade de estudo, você estará familiarizado com práticas importantes de exercícios para a escrita no ensino de alemão, você será informado sobre o estado atual da discussão na pesquisa sobre a produção escrita e terá experimentado através de exemplos de exercícios concretos, como como esses resultados da pesquisa poderiam ser integrados num ensino da escrita variada, motivadora, livre de ansiedades e eficaz.[5]

De acordo com Kast, exercícios de escrita em língua estrangeira (especificamente em língua alemã) não precisam ser monótonos e engessados, mas podem ser, como ele mesmo descreve, variados, motivadores, livres de medo e eficazes. No material escrito por Kast encontramos a alternativa que precisávamos, para complementar os materiais didáticos, utilizados em sala de aula para o ensino de língua alemã, com exercícios de escrita criativa.

No contexto do ensino-aprendizagem da escrita em língua estrangeira, como já dito anteriormente, se destaca a abordagem crítica de Grabe (GRABE, 2014, p. 268, tradução grifo nosso) quanto ao ensino de adultos:

Enquanto alguns escritores adultos fluentes consideram a escrita um processo trabalhoso, crianças inicialmente não têm a mesma atitude, e o professor deve tentar garantir que a escrita não seja vista como uma competência frustrante e pouco gratificante. [...] Ao começar a escrever, os alunos precisam de confiança para sentir que são capazes do que está sendo pedido deles.[6]

Nesse sentido, Grabe destaca, também, a importância da confiança do estudante no desenvolvimento da competência escrita. Se o aluno não consegue confiar que será capaz de escrever o texto que está sendo pedido, dificilmente terá êxito em sua tarefa. Esse detalhe da observação de Grabe nos é particularmente relevante, pois nos mostra que a relevância do nosso estudo está em desenvolver uma metodologia de ensino da competência escrita em língua estrangeira, que além de eficiente, seja também aplicável de forma a não gerar frustração e sensação de incapacidade nos estudantes. Grabe nos mostra, que além de nos atentar para a eficiência da metodologia precisamos também focar no aspecto descontraído e gratificante do exercício.

Com o propósito de evitar a frustração nas atividades selecionadas, ao desenvolver nossa metodologia de ensino, recorremos a mais teóricos de linguística aplicada. Nessa pesquisa, encontramos na teórica Larsen-Freeman, o trabalho em grupo como sugestão de estratégia de ensino. Com relação às atividades em grupo Larsen-Freeman (LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 133, tradução grifo nosso) diz:

Professores que utilizam atividades em pequenos grupos acreditam que os estudantes podem aprender uns com os outros e adquirir mais prática na língua-alvo quando trabalham em grupos

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

pequenos. Além disso, grupos pequenos possibilitam aos estudantes conhecer melhor uns aos outros. Isso pode levar à criação de uma comunidade entre colegas de sala.[7]

Essa característica do trabalho em grupo pode ser também observada no estudo de caso da pesquisadora Ana Fernández Dobao (DOBAO, Ana Fernández, 2012). Em seu artigo, Dobao destaca não apenas o aspecto social do trabalho em grupo (tal como descreve Larsen-Freeman), mas também enfatiza o fator da produtividade. Em seu estudo com alunos de língua inglesa, a autora enfatiza que, estudantes que trabalharam em grupos utilizaram o idioma-alvo muito mais do que os que trabalharam em duplas ou individualmente, e portanto tiveram um aproveitamento muito melhor da atividade proposta. Portanto, podemos observar que a escrita coletiva não é apenas uma questão de interação social e redução da ansiedade, mas verdadeiramente, é uma questão de melhor produtividade pelos alunos.

De acordo com Larsen-Freeman, o trabalho em grupo proporciona que os alunos aprendam uns com os outros, otimizando o aprendizado. Observamos também o quanto é importante que os alunos compartilhem experiências entre si, não apenas para criar esse senso de comunidade previamente citado, mas também porque a troca de ideias e informações possivelmente pode proporcionar o enriquecimento vocabular dos estudantes, uma vez que todos têm interesses e vivências distintas. Por esse motivo, decidimos propositalmente selecionar dos materiais de Kast e Grabe exercícios que pudessem ser feitos em grupo.

Exercícios selecionados e experiências com a sua aplicação

Para selecionar os exercícios a fim de complementar nosso material didático em sala de aula foram utilizados dois manuais de ensino de escrita em língua estrangeira: *Fertigkeit Schreiben* de Bernd Kast, de língua alemã, e *Theory and Practice of Writing* de William Grabe, de língua inglesa. Para selecionar os exercícios adequados e satisfazer os critérios citados anteriormente, levamos em consideração algumas características:

1. Os exercícios selecionados deveriam ser possíveis de ser aplicados em pequenos grupos em uma sala de aula presencial;
2. Foram propositadamente escolhidos os exercícios que fossem mais descontraídos, se parecendo mais com jogos do que com atividades;
3. É essencial que todos os exercícios sejam aplicáveis tanto em língua inglesa, quanto em língua alemã, para que a metodologia seja aplicável a ambos os idiomas sem detrimento de um ou de outro;
4. Alguns exercícios chave foram escolhidos com o propósito de trabalhar certos aspectos da gramática (em especial, a gramática alemã), que por observação tendem a causar mais problemas e confusão entre alunos iniciantes;
5. Os exercícios foram dispostos em ordem, de forma que o vocabulário utilizado e estruturas gramaticais trabalhadas no exercício anterior seja aproveitável para o exercício seguinte.

Os exercícios seguintes foram extraídos do manual *Fertigkeit Schreiben*, do autor Bernd Kast:

Corrente de palavras (*Wortkette*):

Os alunos fazem uma corrente de palavras ligando a última letra da palavra anterior à primeira letra da palavra seguinte. Todas as palavras pertencem ao mesmo tema. O objetivo é aquisição de vocabulário. Observação: Em alemão trabalhar o vocabulário sempre com artigos.

- Ex.: *Urlaub - Bikini - Insel - Lagerfeuer*

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

Serpente de palavras (*Satzschlange*):

Cada aluno adiciona uma palavra de cada vez formando pouco a pouco uma frase. O início da frase sempre contém pelo menos uma das palavras utilizadas na corrente de palavras da aula anterior: O objetivos é trabalhar estruturas sintáticas, conectores e frases subordinadas.

- Ex.: *Die Insel Sylt - ist - ein - gutes - Urlaubsziel - , aber - ...*

Mapa mental (*Mind-map*):

Os alunos e a professora escolhem em grupo palavras-chave. Essas palavras dão início ao mapa mental. Os alunos podem, um de cada vez, adicionar novas palavras e construir livremente associações dentro do tema. O objetivo é exercitar a livre associação dentro de um tema específico.

Continuação de frases (*Satzverbindung*):

A professora escreve no quadro inícios de frases ligados com um conectivo. Os alunos devem, então, um a um, apresentar para a turma uma possibilidade de continuação para aquela frase. O objetivo é trabalhar conectivos e criatividade

- Ex.: *Ich bin so froh, dass ich heute Unterricht habe.*

Os exercícios seguintes foram extraídos do manual *Theory and Practice of Writing*, dos autores William Grabe e Robert Kaplan:

Experimentando palavras (*Word tasting*):

A professora escolhe palavras que tenham a ver com o assunto escolhido. Os alunos devem, em sua melhor capacidade, descrever aquela palavra: Como é aquele objeto? Com que se parece? Tem cheiro? Tem gosto? O objetivo é incentivar a livre associação.

- Ex.: *School: noise, smells like ink, children, school uniform, ...*

Preposições para histórias bobas (*Prepositions for silly stories*):

Os estudantes escolhem, um de cada vez, preposições que eles gostem. Os alunos podem, então, criar uma história boba com quantas ocorrências da preposição quanto possível. O objetivo é trabalhar o uso correto de preposições. Observação: Ao usar preposições locais em alemão, atentar para o caso utilizado.

Seu pior dia (*Your worst day*):

Os alunos devem escrever 10 frases que descrevam seu pior dia. Após finalizar a escrita, eles devem compartilhar com a turma o seu pior dia. Os objetivos são: trabalhar o gênero textual narrativo por meio de frases simples e promover a integração entre a turma.

Ensaio fotográfico (*Make a photo essay*):

A professora e os alunos devem selecionar algumas fotos e dispô-las em ordem, de forma que forme uma narrativa. Os alunos devem criar uma história em conjunto, escrevendo abaixo de cada foto o que ocorreu na cena. Os alunos podem expor suas narrativas juntamente com a foto para a sala. O objetivo é trabalhar a narrativa em prosa.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

Durante a execução dos exercícios em língua alemã pudemos observar algumas características comuns e muito positivos entre as turmas: Havia bastante descontração e motivação durante a realização desses exercícios criativos; havia um comportamento participativo; e havia, no final, como resultado, um texto criativo produzido pelos alunos dentro do assunto proposto. Além disso, pudemos observar que essas atividades em grupo proporcionaram que os alunos interagissem com os colegas e se ajudassem na construção de frases, vocabulário, e por vezes até na criação do próprio texto.

Considerações finais

Tivemos o cuidado de observar e selecionar exercícios simples o suficiente para serem executáveis pelos nossos alunos iniciantes, ao mesmo tempo que desenvolvem e exercitam habilidades fundamentais para o desenvolvimento da escrita. O resultado final, é uma sequência de atividades que podem ser aplicadas em qualquer turma de alunos iniciantes de língua alemã, com a finalidade de melhorar a produção escrita de seus estudantes. Pretendemos ainda aplicar a mesma sequência de atividades em uma sala de aula de estudantes de língua inglesa e, futuramente, observar possíveis semelhanças e diferenças.

Por fim, podemos dizer que encontramos na escrita criativa e escrita coletiva uma ampliação muito eficaz dos exercícios de escrita propostos em livros didáticos tradicionalmente utilizados em cursos de idiomas e um método de diminuir a quantidade de estudantes mostrando ansiedade ou falta de motivação para desenvolver a produção escrita como uma das competências essenciais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Referências bibliográficas

DOBAO, Ana Fernández. **Collaborative writing tasks in the L2 classroom: Comparing group, pair, and individual work**. Journal of Second Language Writing, Volume 21, 2012.

FUNK, Hermann et al. Familiengeschichten. In: **Studio 21**: Das E-Book zum Deutschbuch. 1. ed. Berlin: Cornelsen, 2015. v. A2, cap. 2, p. 30-45.

GLAS-PETERS, Sabine et al. Komm sofort runter!. In: **Menschen**: Deutsch als Fremdsprache Arbeitsbuch. 1. ed. München: Hueber, 2012. v. A1.2, cap. 20, p. 60-65.

GRABE, William; KAPLAN, Robert. **Theory and Practice of Writing**. 1. ed. New York: Routledge, 1996.

KAST, Bernd. **Fertigkeit Schreiben**. München: Langenscheidt, 1999.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques & Principles in Language Teaching** . 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

NEUNER, Gerhard et al. **Deutsch als zweite Fremdsprache**. München: Langenscheidt, 2009.

NIEBISCH, Daniela et al. Gesundheit und Krankheit. In: **Schritte International NEU**: Deutsch als Fremdsprache Arbeitsbuch. 1. ed. München: Hueber, 2016. v. 2, cap. 10, p. 98-107.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com

SMITH, Cameron Alexander. **Creative writing as an important tool in second language acquisition and practice**. The Journal of Literature in Language Teaching, 2013.

Notas de rodapé

[1] Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, mlourdesmadureira@gmail.com;

[2] Professora Associada IV do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da UFRN, wiebke.xavier@gmail.com.

[3] Charakteristisch für den Tertiärsprachenunterricht sind vor allem zwei Aspekte [...]:Die Schüler bringen vom Unterricht in der Muttersprache (L1) und der ersten Fremdsprache (L2) Sprachkenntnisse und Sprachbewusstsein in den Deutschunterricht mit; in den meisten Fällen sind dies, wie gesagt, grundlegende Englischkenntnisse. Dieses bereits vorhandene Sprachbewusstsein (Sprachaufmerksamkeit, language awareness) gilt es bewusst zu erweitern.

[4] Students respond positively to creative writing tasks. While poems, stories and songs may begin as externally motivated tasks set by the teacher, it is my experience that the innate human drive to expression and playfulness in language, that is, to literary expression, frequently takes over. Students write with more care, dedication and – in my experience with stories – often far greater output.

[5] Wenn Sie diese Studieneinheit durchgearbeitet haben, sind Ihnen wichtige Übungsmöglichkeiten für das Schreiben im Deutschunterricht bekannt, sind Sie informiert über den aktuellen Diskussionsstand in der Schreibforschung und haben sie an konkreten Übungsbeispielen erprobt, wie diese Forschungsergebnisse in einen abwechslungsreichen, motivierenden, angstfreien und effektiven Schreibunterricht umgesetzt werden könnten.

[6] While some fluent adult writers think of writing as a difficult process, children initially do not have the same attitude, and the teacher should try to ensure that writing is not seen as a frustrating and unrewarding skill. [...] In beginning to write, students need confidence to feel that they can do what is being asked of them.

[7] Teachers who use small group activities believe students can learn from each other and get more practice with the target language by working in small groups. Also, small groups allow students to get to know each other better. This can lead to the development of a community among class members.

PALAVRAS-CHAVE: escrita criativa, escrita coletiva, língua estrangeira, multilinguismo

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mlourdesmadureira@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, wiebke.xavier@ufrn.com